

# PERCEPÇÃO FAMILIAR SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DE PRATICANTES DE EQUOTERAPIA

*Taynara Teixeira Ferreira, Júlio Ribeiro Bravo Gonçalves Junior. Percepção familiar sobre a qualidade de vida dos praticantes de Equoterapia. Revista Saúde Dinâmica, vol. 4, núm. 2, 2022. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.*

**SAÚDE DINÂMICA – Revista Científica Eletrônica  
FACULDADE DINÂMICA DO VALE DO PIRANGA**

11ª Edição 2022 | Ano IV – nº 2 | ISSN – 2675-133X

**DOI: 10.4322/2675-133X.2022.053**

1º semestre de 2022

---

## **Percepção familiar sobre a qualidade de vida dos praticantes de Equoterapia**

### **Family perception of the quality of life of Hippotherapy practitioners**

Taynara Teixeira Ferreira<sup>1</sup>, Júlio Ribeiro Bravo Gonçalves Junior<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Fisioterapia, Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga

<sup>2</sup>Docente do curso de Fisioterapia, Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga

Autor correspondente: tayteixeiraf11@gmail.com

### **Resumo**

A Equoterapia é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de indivíduos com deficiências. O objetivo deste estudo foi avaliar a percepção dos pais e/ou responsáveis referente à qualidade de vida das crianças que praticam Equoterapia nas categorias: Socialização, cognição, autonomia/independência e aspectos comportamentais. Trata-se de um estudo de natureza aplicada, de caráter descritivo com abordagem qualitativa do tipo estudo de caso. Foram entrevistados no total 34 participantes, sendo pais e/ou responsáveis pelos praticantes de Equoterapia, que estavam matriculados há pelo menos 04 semanas. Para a coleta de dados foi realizada uma entrevista e a mesma ocorreu de forma individual e presencial. 94% dos participantes do estudo relataram terem percebido alguma melhora na socialização. 91% alguma melhora nos aspectos cognitivos, 79,5% alguma melhora na autonomia e independência e 100% relataram comportamentos cooperativos, calmos e felizes após a equoterapia. Sob a visão dos familiares, a qualidade de vida destas crianças é afetada positivamente quando praticam Equoterapia.

**Palavras-chave:** Crianças; Cavalos; Fisioterapia; Qualidade de vida.

### **Abstract**

Hippotherapy is a therapeutic and educational method that uses the horse within an interdisciplinary approach, in the areas of health, education and riding, seeking the biopsychosocial development of individuals with disabilities. The objective of this study was to evaluate the perception of parents and/or guardians regarding the quality of life of children who practice hippotherapy in the following categories: Socialization, cognition, autonomy/independence and behavioral aspects. It is a study of an applied nature, of a descriptive nature with a qualitative approach of the case study type. A total of 34 participants were interviewed, being parents and/or guardians of Riding Therapy practitioners, who had been enrolled for at least 04 weeks. For data collection, an interview was carried out and it took place individually and in person. 94% of study participants reported experiencing some improvement in socializing. 91% some improvement in cognitive aspects, 79.5% some improvement in autonomy and independence and 100% reported cooperative, calm and happy behaviors after hippotherapy. From the perspective of family members, the quality of life of these children is positively affected when they practice hippotherapy.

**Key words:** Children; Horses; Physiotherapy; Quality of life.

## **INTRODUÇÃO**

A Equoterapia é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de indivíduos com deficiências. Ela emprega o cavalo como agente promotor de ganhos físicos, psicológicos e educacionais. Nessa terapia a interação com o animal promove a esses indivíduos novas formas de desenvolverem autoconfiança, socialização e autoestima contribuindo assim para uma melhora na qualidade de vida (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA, 2015).

O termo Equoterapia foi designado, no Brasil, pela Associação Nacional de Equoterapia (Ande-Brasil), entidade fundada em 1989, em Brasília, no Distrito Federal. É considerado um recurso terapêutico com certificação pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), pela Resolução N° 248/2008. As pessoas com deficiências são os principais beneficiários, tendo em vista as contribuições promovidas ao desenvolvimento dos aspectos físicos, motores, sociais e emocionais destes praticantes (PEREIRA; BATAGLION; MAZO, 2020).

O Centro de Equoterapia Animal Amigo é uma organização civil de caráter filantrópico, terapêutico, educativo, desportivo, social e cultural, localizado na cidade de Ponte Nova, Minas Gerais. Atende a uma demanda regional, apresenta como público alvo crianças com algum tipo de deficiência podendo ser física, psíquica ou social. Tem o intuito de receber famílias em condições de vulnerabilidade econômica e social, sendo que 80% das famílias são atendidas de forma gratuita. Para ter acesso ao serviço é realizado um agendamento para uma triagem multiprofissional e as crianças são selecionadas de acordo com o número de vagas disponíveis.

Segundo o estudo de Silveira e Wibeling (2011) a qualidade de vida é considerada fundamental para que se possa viver bem, e é importante buscar sempre melhorá-la, buscando saúde. Entende-se por saúde não somente a ausência de doenças, mas um estado de bem-estar físico, mental, psicológico e espiritual, conforme define a Organização Mundial de Saúde (OMS). A inserção de pessoas com deficiências na Equoterapia resulta em uma maior capacidade de autonomia, socialização e bem-estar, o que, por sua vez, pode melhorar a qualidade de vida dessas pessoas. Alguns aspectos como as condições financeiras, problemas de saúde e outras limitações podem afetar diretamente a qualidade de vida, mas é importante

buscar alternativas possíveis e viáveis, sempre respeitando as potencialidades e limitações de cada um.

Avaliar a percepção familiar é de extrema importância, pois é a família que acompanha a evolução e observa os pontos positivos e negativos quanto à adesão ao tratamento. Ela pode, desta forma, apresentar a sua visão e perspectiva sobre a melhora, podendo dar feedback aos profissionais da equipe interdisciplinar. Esse feedback é muito importante para que possam ser feitas as intervenções necessárias, com o intuito de potencializar a qualidade do tratamento (NUNES e CABERLON, 2018). Quanto mais os familiares estiverem atentos, envolvidos e bem orientados sobre a terapia, maiores serão as chances de ganhos. Dessa forma, os resultados serão, conseqüentemente, mais satisfatórios e eficientes (BARBOSA e MUSNTER, 2013).

Diante do exposto, esta pesquisa teve como objetivo avaliar a percepção dos pais e/ou responsáveis referente à qualidade de vida das crianças que praticam Equoterapia no Centro de Equoterapia Animal Amigo nas categorias: Socialização, cognição, autonomia/independência e aspectos comportamentais.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de natureza aplicada, de caráter descritivo com abordagem qualitativa do tipo estudo de caso. A pesquisa foi desenvolvida no Centro de Equoterapia Animal Amigo, localizado na cidade de Ponte Nova, Minas Gerais. Para o estudo foram realizadas visitas ao Centro de Equoterapia em datas pré-agendadas com os participantes.

Para a seleção da amostra foram convidados a participar da pesquisa 60 pais e/ou responsáveis. Foram incluídos nesse estudo os entrevistados que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo obrigatório terem mais de 18 (dezoito) anos de idade. O tempo de frequência mínimo da criança para que os pais pudessem participar da pesquisa era de pelo menos 04 (quatro) semanas de tratamento. Foram excluídos do estudo aqueles que não assinaram o TCLE, responsáveis menores de idade e o tempo de frequência da criança fosse inferior a 04 (quatro) semanas de tratamento.

O instrumento foi organizado pelos pesquisadores e respondido pelos familiares e contemplou perguntas sobre socialização, higienização, alimentação, vestuário, habilidades

cognitivas e funcionais. Nesse instrumento não foram coletados dados pessoais dos familiares, em respeito ao anonimato e para evitar possíveis constrangimentos.

Para a coleta de dados foi realizada uma entrevista estruturada com os pais e/ou responsáveis pelas crianças. Essa entrevista conteve 04 (quatro) perguntas abertas e ocorreu de forma individual e presencial, tendo sido gravadas e arquivadas.

A análise dos dados foi baseada no Método de Análise do Conteúdo de Bardin (1977), o qual é realizado para analisar os dados de forma detalhada e possui como objetivo verificar as semelhanças e diferenças entre os entrevistados. As entrevistas foram transcritas e posteriormente selecionadas por grupos de palavras ou frases que mais se repetiam e que apresentassem significados pertinentes ao objetivo da análise em questão.

A pesquisa foi realizada somente após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP) sob o parecer número 4.833.951/2021.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram convidados a participar da pesquisa 60 pais e/ou responsáveis, destes, 34 atendiam aos critérios de inclusão, sendo assim, convidados a participar da entrevista. Foi entrevistado um responsável por cada praticante de Equoterapia. As respostas obtidas foram respondidas na íntegra, separadas por categorias e posteriormente analisadas.

A participação dos familiares é de suma importância, pois são eles que passam a maior parte do tempo com os praticantes. Desta forma, receber esse feedback é essencial para a evolução do quadro clínico da criança e para auxiliar os profissionais nas suas condutas.

### **Primeira Categoria: socialização**

Essa categoria aborda a percepção familiar sobre a socialização após o início da Equoterapia. Na tabela 1 a seguir encontra-se as principais respostas dos participantes quando perguntado se houve melhora na socialização:

Tabela 1: Principais respostas sobre socialização.

“Sim, melhorou o relacionamento com todos, brinca, conversa tranquilamente.”
“Ela interage mais com as pessoas, conversa, brinca, tem mais paciência, tem vontade de fazer o que eles fazem, o que as crianças normais fazem.”
“Muito, ela interage bastante. Depois que ela veio pra cá ela começou a interagir mais com outras crianças, hoje ela brinca com outras crianças na porta da rua, sabe? Hoje eu posso chegar aqui na Equo e entregar ela para as meninas que ela fica de boa, antes eu tinha que acompanhar.”
“Demais, porque antes ele não brincava, ele ficava mais parado, ele não tinha contato sabe? Ele não me olhava, não prestava atenção, ele antes via animal e não gostava. Depois que ele passou a vim ele passou a ter mais brincadeira, conversa. Hoje ele tá mais carinhoso, antes ele era mais agressivo, ele gritava bastante, arranhava quem pegava ele e hoje ele tá muito mais calmo, tranquilo depois que começou a fazer Equo.”
“Sim, teve uma melhora muito boa. Antes ele brincava muito sozinho, interagia muito pouco, interagia mais com a mãe e comigo e tanto com a Equoterapia quanto com as outras terapias que ele faz tem colaborado muito, agora ele brinca com o irmão, procura o irmão, então assim, tá tendo uma melhora que nem tem como falar, como expor a melhora do quadro que ele teve.”
“Teve, teve sim, depois que ela entrou, ela melhorou 100%. Ela fala mais coisa, brinca com os coleguinhas.”
“Teve, nossa, melhorou muito, muito mesmo. A diferença do início para hoje é gritante, tanto para socialização, quanto para a fala, ele não falava nada, melhorou muito, brinca com os amiguinhos sem nenhum problema.”
“Nossa, melhorou muito porque tá mais calmo, mais tranquilo, ele tem um atraso de fala, mas a interação, eu acho que foi um conjunto e melhorou muito, ele brinca com outras crianças de pega-pega.”
“Nossa, 99,9% hoje ele ama ficar perto de outras crianças, ama brincar, ele é muito, mas muito mesmo carinhoso.”
“Sim, ele melhorou praticamente 100% agora ele comunica melhor, do jeito dele né porque ele tá aprendendo a falar agora aí ele já se comunica melhor, quando ele entrou aqui ele não andava e hoje ele já começou a andar.”
“Sim, muito, significativamente. Percebi nele melhora na confiança, na interação com os animais e com os amigos.”
“Certamente, tem melhorado de forma constante, a gente tem percebido que ela tem sido importante sim no aspecto de socialização. Ele tem evoluído sim, mas na forma dele né, no tempo dele. Então se ele vai brincar com uma criança e ela for uma criança mais “passiva” ele vai melhor. Se for uma criança que gosta de se impor e tudo mais ele já resiste, mas aos poucos ele vem aprendendo a lidar com isso.”
“Muito, achei que os dois estão muito mais calmos e tão brincando melhor um com o outro, tão mais tranquilos em casa também para obedecer às tarefas do dia a dia.”

Do total de respondentes (34), 94% dos participantes do estudo relataram terem percebido alguma melhora na socialização. Destes, 73,5% relataram ainda com maior frequência terem observado uma melhora para brincar, conversar e interagir com outras crianças e com os próprios familiares.

Desta forma, pode-se dizer que o ambiente tem grande influência na terapia, visto que as crianças que fazem Equoterapia apresentam uma maior interação entre o ambiente, com o animal e com os terapeutas, adquirindo, desta forma, uma melhor socialização (TORQUATO et al., 2013).

Para Souza et al. (2016) a Equoterapia não busca somente ganhos motores, mas também o desenvolvimento biopsicossocial, permitindo que a criança experimente uma evolução das capacidades relacionais juntamente com uma comunicação afetiva e maior interação com a sociedade no geral.

De acordo com o estudo de Valle, Nishimori e Nerm (2014) o contato com o animal, incluindo o ato de montar e o manuseio final, promovem novas formas de socialização, autoestima e autoconfiança. São inúmeros os estímulos e há uma riqueza de informações proprioceptivas e cinésticas. Além disso, o ambiente da prática da equoterapia é natural, diferenciando-se da área urbana.

### **Segunda Categoria: cognição**

Essa categoria aborda a percepção familiar sobre os aspectos cognitivos após o início da Equoterapia. Na tabela 2 a seguir encontra-se as principais respostas dos participantes quando perguntado se houve melhora na atenção, concentração e raciocínio.

Tabela 2: Principais respostas sobre cognição

---

“Muito, melhorou bastante tá mais atento quando falo com ele.”
“Sim, ajudou bastante, apesar de pouco tempo, mas eu já percebi que ela fica mais focada nas coisas, presta mais atenção no que falam com ela.”
“Isso, teve sim, ela tava rebeldizinha e agora já tá entrando nos eixos, já ouve mais o que eu falo.”
“Teve, até para falar ela ficou mais atenta. Ela presta mais atenção no que eu falo.”

---

“Muito, ela sempre foi muito atenta, mas já melhorou bastante também. O que você conversa ela te entende, o que você fala ela presta atenção e tudo.”

“100% porque hoje ele tá mais espertinho, tá mais concentrado, ele para primeiro pra prestar atenção no que você tá fazendo pra depois ele pegar e tentar fazer aquilo.”

“Tá mais atento, ele é bem esperto, fica de olho no que eu faço e falo.”

“Sim, melhoras. Ele fica mais atento, ele vai escutando, por exemplo, o cavalo passando e isso chama muito a atenção dele porque ele gosta do cavalo também e tem tido uma melhora muito boa, muito grande. Para fazer as atividades escolares ele senta na mesa e fica direitinho, concentrado e tudo, apesar de ainda ter dificuldade para fazer sozinho.”

“Melhorou a atenção, tipo assim, antes ela não prestava atenção nas coisas que a gente falava e hoje em dia ela já presta atenção e isso já é um começo é muita coisa, ela melhorou demais, 100% mesmo.”

“Melhorou, melhorou sim. Assim, antes eu não conseguia ficar com ele em nenhuma atividade por tempo nenhum, hoje ele fica mais. Não fica muito tempo não, mas cada melhora já é uma grande conquista.”

“Sim, a gente fez até alguns testes em casa sabe? Com umas bolinhas, tipo, tirando de umas vasilhas e passando para outras e ela fazendo daquele mesmo modo da gente, repetindo aquelas mesmas coisas que a gente tava fazendo, ela nem atenção pra isso ela tinha, então eu percebi que teve melhora nisso sim.”

“Muita, muita, muita. Principalmente em memória auditiva, atenção visual e o raciocínio dela é muito mais rápido agora também.”

“Nossa, muita literalmente ele era uma criança que não reconhecia as pessoas, antes se eu colocasse uma caneta aqui, aqui ela ficava. Se você conversa hoje ele te ouve, ele te olha, ele fica atento e antes não, antes se você conversasse pra ele não tinha ninguém falando.”

“Sim, porque antigamente se mostrasse para ele uma figura de um cavalo ele deixava passar despercebido agora não, eu mostro várias figuras e ele já sabe identificar o cavalo, sabe fazer o som do cavalo, tudo ele aprendeu depois que veio para aqui antes ele não sentava para ver televisão e hoje ele senta e assiste.”

“Ele está bem mais concentrado sim para ver desenho, para brincar.”

“Sim, sim, sim... Nós estamos percebendo principalmente nos brinquedinhos que estamos dando para ele, então ele está entendendo aquele brinquedo o raciocínio dele melhorou.”

“Sim, também. Mas a principal percepção está na questão escolar mesmo. Nas atividades da escola, ele se perdia com mais facilidade, quanto a manter o foco na questão que você estava ali propondo pra ele. Ele ainda se perde bastante, mas tem melhorado. É algo que a gente consegue assim distinguir.”

“Com certeza, ele melhorou muito nas atividades da escola. Ele toma Ritalina, mas hoje ele não precisa mais para algumas atividades como vir aqui e ir à psicóloga, mas para ir à escola eu dou porque é uma atividade de 4 horas né, fica muito sentado né e pra ele não se dispersar com os outros alunos. Mas de uma maneira geral a atenção dele melhorou muito.”

“Sim, estamos achando que o desempenho na escola melhorou, principalmente porque aqui tem umas tarefas para fazer que exigem atenção e parece que o cavalo faz a criança ficar mais concentrada, a criança parece ficar menos dispersa e isso é muito bacana.”

91% dos participantes do estudo relataram terem percebido alguma melhora nos aspectos cognitivos. Destes, 70,5% relatam com maior frequência terem observado uma melhora principalmente na atenção, no raciocínio e na concentração para realizar suas



atividades escolares ou para ver um desenho na televisão. Além disso, as crianças começaram a ouvir mais e a olhar mais o que acontecia ao seu redor.

Como as respostas apresentadas mostram, é evidente que o programa promove melhoras cognitivas. Esses resultados corroboram com estudos anteriores, dentre eles o estudo de Sônego et al. (2018) o qual demonstrou que o contato da criança com o cavalo durante as atividades propostas são o que proporcionam melhora nos aspectos cognitivos, porque o brincar, o falar e a criatividade são matérias primas dentro dessas atividades que costumam acontecer com o uso de alguns objetos ou brinquedos que estimulam essa melhora cognitiva.

O estudo de Fuiza (2016), demonstra que os estímulos proporcionados pela prática dessa terapia são infinitos e, além disso, colabora na concentração e na atenção, durante todo o tempo da sessão. Esse autor cita, ainda, que por meio da terapia é possível solucionar dificuldades de memorização, de assimilação e melhorar o raciocínio lógico.

Cunha et al. (2020) afirmam que a Equoterapia tem por finalidade a busca pelo desenvolvimento biopsicossocial e também o avanço afetivo, cognitivo e psicomotor, que promove inúmeros ganhos em pacientes com alguma deficiência ou com dificuldades escolares.

### **Terceira Categoria: autonomia / independência**

Essa categoria aborda a percepção familiar sobre a autonomia ou independência para realizar atividades como vestir, comer e alimentar após o início da Equoterapia. Na tabela 3 a seguir encontra-se as principais respostas dos participantes quando perguntado se houve melhora na realização destas tarefas.

Tabela 3: Principais respostas sobre a autonomia e independência.

---

“Sim, agora ele já ajuda mais. Ele dá a perninha, o bracinho apesar de que um é atrofiado, mas o outro ele já ajuda a vestir a roupinha. Ele consegue pegar o alimento, o copo, mas não consegue ainda comer sozinho. No banho ele fica em pezinho, ele ajuda tipo assim, na hora de tirar a roupa ele já sabe o que é banho, ele já levanta o bracinho para tirar a roupa, já deita para tirar a calcinha dele.”

“Sim, se deixar ela faz tudo sozinha, ela é muito independente. Antes ela era muito retraída, hoje ela come sozinha, ajuda eu a vestir ela, vai ao banheiro sozinha.”

“Ela come sozinha agora depois da Equo, mas se suja muito. Na parte de vestir ela me ajuda.”

---

“Tipo assim, para vestir ele não sabe não, mas ele tenta, ele tenta colocar o calçado, o sapatinho, vestir a calça, tirar a blusa, ele ainda não tá com aquele joguinho, mas já percebi que ele me ajuda, por exemplo, na hora de vestir. Para comer ele tenta colocar a colher na boca, mas do jeitinho dele, coisa que não fazia antes e agora tá fazendo. Tenta escovar o dentinho, no banho antigamente eu tinha que dar na banheira e hoje eu dou nele em pé, se eu pedir para esfregar a perninha ele tenta esfregar, do jeitinho dele, mas consegue.”

“Sim, para andar ele pede menos a mão. Ele já come sozinho e antes ele fazia muita bagunça na hora de comer. Ele veste a roupinha sozinho, de vez em quando veste do lado errado, mas veste.”

“Nos últimos anos sim, melhorou muito, coisas que ele não fazia hoje ele já consegue como se vestir sozinho, come sozinho, apesar de ele não ter uma coordenação motora fina muito boa, mas ele já tem melhorado sim e vem se tornando cada dia mais independente.”

“Ele ainda é bem debilitado nessa questão de vestuário igual roupa a gente ajudar ele a vestir, mas, por exemplo, você vai colocar a camisa ele já consegue esticar a mão, ajeitar a camisa no corpo, vai vestir a calça nele ele já levanta os pezinhos, antes a gente tinha que pegar ele e colocar e hoje ele mesmo já vai buscando uma autonomia. Ele se alimenta sozinho e o banho a gente dá, mas ele ajuda, ele passa a mão no corpo, a gente põe o sabão na bucha e dá na mão dele e ele vai passando no corpo.”

“Sim melhorou muito, muito mesmo, ele alimenta sozinho, não se suja muito, veste a roupa em um minuto, veste errado, mas veste, ele não vestia sozinho isso ele foi ganhando depois da Equo.”

“Sim, antes ele não conseguia trocar roupa sozinho né? A blusa, por exemplo, ele não conseguia e hoje ele já tem total autonomia para trocar uma roupa, na alimentação ele come de tudo e sozinho.”

“Sim, sim. A gente ensinou ela a esfregar a mãozinha com álcool, essas coisas assim ela aprendeu. Mas para vestir, por exemplo, quando eu vou vestir a blusa de frio ela levanta a mãozinha já com pressa pra enfiar a mãozinha. No banho, se eu deixar ela já consegue esfregar o corpinho.”

“Sim, ele escova dente sozinho, ele mesmo gosta de lavar o cabelo eu coloco o shampoo na mãozinha dele e ele mesmo lava, sabe? Tá cada dia melhor.”

“Então, no vestuário ele ainda não se veste sozinho, mas eu senti uma melhora sim porque na hora que eu vou tirar a blusinha ele já tira o bracinho, não consegue colocar, mas tira. Ele ainda não alimenta sozinho comida sólida, mas a fruta, o biscoitinho ele come sozinho, então sim, teve melhora sim.”

“Melhorou bastante também, ela ajuda na hora de lavar o cabelo, para vestir roupa ela tenta vestir a calça sozinha, sabe tirar a fralda.”

“Hoje na hora de vestir ele ajuda dando o bracinho.”

“Sim, porque teve uma melhora na coordenação e no equilíbrio ele consegue se vestir melhor, o tênis ele não calçava e hoje já tá calçando, pondo meia sozinho, às vezes era o lado da camisa, da cueca, mas assim, vestir já está bem tranquilo e consegue fazer muita coisa sozinho.”

79,5% dos participantes relataram ter percebido alguma melhora. Destes, 65% relataram com maior frequência terem percebido que as crianças começaram a realizar algumas atividades sozinhas e outras passaram a ajudar mais na realização da tarefa.

Esses achados vão de encontro ao estudo de Torquato et al. (2013) que afirmam que os movimentos tridimensionais proporcionados pelo andadura do animal despertam no corpo do praticante uma vasta quantidade de estímulos sensoriais e neuromusculares, os quais interferem diretamente no desenvolvimento global e na aquisição de habilidades motoras, contribuindo, assim, para a realização de atividades de vida diária, laborais, de lazer e esportivas, de forma independente.

Na Equoterapia o cavalo entra como motivador para as tarefas de autocuidado, proporcionado a participação da criança nas atividades de cuidado com o animal na alimentação, na escovação e no banho estimulando assim, as habilidades necessárias para as atividades na área de autocuidado (BENDER e GUARANY, 2016).

#### Quarta Categoria: aspectos comportamentais

Essa categoria aborda a percepção familiar sobre os aspectos comportamentais após o início da Equoterapia. Na tabela 4 a seguir encontra-se as principais respostas dos participantes quando perguntado como o praticante se comportava em casa.

Tabela 4: Principais respostas sobre os aspectos comportamentais.

“Ela chega feliz e já quer voltar no outro dia se deixar.”
“Ela fica alegre.”
“Ela chega feliz, ela gosta muito da Equo.”
“Ela chega e dorme.”
“Fica feliz, animado, conta para a avó como foi o cavalo.”
“Ela chega muito eufórica, muito feliz, muito mesmo já contando os dias para voltar.”
“Ele chega muito bem em casa, chega rindo, feliz, eufórico. A Equo faz muito bem para ele, graças a Deus.”
“Ela se comporta normal, normalmente chega feliz e tranquila.”
“Ele fica muito tranquilo é muito bom para ele.”
“Fica tranquilo, no início ele até dormia, ele chegava relaxado, tirava ele do carro apagado, hoje não, acho que ele já acostumou com a rotina né? Ai ele chega tranquilo, não chega dormindo igual chegava no início.”
“Bem, depois daqui ela chega feliz demais. Ela vem feliz e volta feliz, com uma autoestima melhor.”
“Ela fica mais calma e tranquila o cavalo acalma ela um pouco.”
“Ah, tranquilo, por ser uma atividade prazerosa pra ele. Ele chega em casa feliz, satisfeito.”
“Ele chega em casa e dorme, mas eu sinto ele mais tranquilo após a Equoterapia, dorme bem, dorme muito melhor, tanto que quando aqui entra de férias ele fica uma criança agitada e acordando mais vezes durante a noite, ou acordando mais cedo, tipo de madrugada.”
“Ela sempre chega em casa tranquila e feliz.”

“Aagitada, mas feliz ela fica eufórica.”

“ Ele chega muito alegre em casa.”

“Às vezes ele chega com sono, mas assim ele chega super tranquilo não fica agitado nem nada não.”

“Ele chega cansado porque a gente foge da rotina né? Então eu percebo que sempre que ele vem aqui ele fica mais cansadinho.”

“Tranquilo, muito tranquilo.”

“Ele sempre vem e volta feliz, ele ama vim aqui.”

“Ele chega sempre mais calmo, mais tranquilo, mais relaxado. A Equo acalma muito ele.”

“Eles ficam bem, ficam tranquilos.”

“Interessante, não sei se é também pelo horário, mas depois da Equoterapia eles tem um certo cansaço de querer chegar e ir dormir, um vai até dormindo no carro, mas eles ficam muito calmos, tranquilos, não ficam agitados não.”

---

100% dos participantes relataram que as crianças chegam em casa tranquilas, felizes e algumas vezes com sono. Nenhum dos participantes relatou comportamentos agressivos.

Chaves e Almeida (2018) afirmam que a Equoterapia pode proporcionar mudanças positivas na personalidade e socialização de crianças, visto que a criança passa a ficar mais à vontade, mais cooperativa e prestativa. Desta forma, passa a ser uma pessoa de bom temperamento estando normalmente mais calma tranquila e equilibrada.

Por se tratar de um ambiente natural, ela se torna menos cansativa para a criança, tendo maior aceitação e desempenho durante a atividade. O animal transmite ao praticante durante as sessões, uma vasta estimulação de movimentos oscilatórios e tridimensionais, proporcionando avanços no desenvolvimento da criança (RODRIGUES e COSTA, 2013).

A Equoterapia é uma ferramenta auxiliar para potencializar o desenvolvimento infantil e através da sua execução é possível introduzir limites, há diminuição da agressividade, aceitação de normas e regras, melhora o quadro de timidez e no processo de ensino e aprendizagem, fazendo-se importante dentro do ambiente escolar e familiar (BARROS e SOBRAL, 2018).

A participação dos familiares no tratamento é essencial e esse é o principal elo de referência sobre os pontos positivos e negativos de qualquer tratamento, pois são eles que acompanham a evolução da criança (NUNES e CABERLON, 2018).

Vale ressaltar a importância de Organizações Filantrópicas como o Centro de Equoterapia Animal Amigo, que para Daxenverger et al. (2020), são destinados à sociedade em condições de vulnerabilidade econômica e social, pois, é percebido que elas afetam diretamente

a inclusão e a qualidade de vida dessas famílias que necessitam do tratamento, mas não possuem condições de pagar por esse tipo de serviço.

## CONCLUSÃO

Sob a visão dos pais e responsáveis, a Equoterapia mostra-se como um método terapêutico muito eficaz no desenvolvimento da socialização, cognição, autonomia e comportamento de crianças com algum tipo de deficiência. A qualidade de vida destas crianças é afetada positivamente quando praticam Equoterapia, sendo uma ferramenta terapêutica que beneficia a família, a sociedade e a criança, pois há uma melhora nas relações sociais, nos aspectos emocionais e potencializa as habilidades motoras e/ou físicas de seus praticantes. Além de ser uma técnica prazerosa e diferente do ambiente de clínicas fechadas onde os tratamentos normalmente são realizados.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA. Equoterapia. Brasília, DF, 2015. Disponível em: [http://equoterapia.org.br/articles/index/articles\\_list](http://equoterapia.org.br/articles/index/articles_list). Acesso em: 28 jan. 2021.

BARBOSA, Gardenia de Oliveira; MUSNTER, Mey de Abreu Van. **Percepção dos pais acerca de um programa de equoterapia voltado a crianças com TDAH**. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT07-2013/AT07-004.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. Disponível em: <https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf>. Acesso em: 26 jan.2021.

BARROS, Edmila Lima de; SOBRAL, Maria do Socorro Cecílio. A relevância da equoterapia no desenvolvimento de crianças com necessidades especiais no âmbito escolar. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, 2018. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso em: 04 mai. 2022.

BENDER, Daniele Dornelles; GUARANY, Nicole Ruas. Efeito da Equoterapia no desempenho funcional de crianças e adolescentes com autismo. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/114667>. Acesso em: 08 dez. 2021.

CHAVES, Larissa Oliveira; ALMEIDA, Rogério José de. Os benefícios da equoterapia em crianças com Síndrome de Down. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, 2018.

Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/6873>. Acesso em: 08 dez. 2021.

CUNHA, Aimê *et al.* O impacto da Equoterapia no desenvolvimento infantil – relato de caso. **Revista Neurociências**, Cruz Alta, RS. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/10054/7984>. Acesso em 28 nov. 2021.

DAXENBERGER, Ana Cristina Silva *et al.* Equoterapia como ação extensionista de inclusão social e escolar. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/173140>. Acesso em: 04 de mar. 2022.

FUIZA, Jaqueline. **Equoterapia como recurso pedagógico: dificuldades de aprendizagem**. Dissertação (Pós Graduação), Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, RS. 2016. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2017/03/Jaqueline-Fiuza-EQUOTERAPIA-COMO-RECURSO-PEDAGOGICO-DIFICULDADES-DE-APRENDIZAGEM.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2021.

NUNES, Ana Paula; CABERLON, Cristina Fedrizzi. A percepção dos pais quanto ao tratamento de equoterapia. **Revista Inspirar Movimento & Saúde**, 2018. Disponível em: <https://www.inspirar.com.br/wp-content/uploads/2018/04/revista-inspirar-ms-46-587-2018.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2021.

PEREIRA, Ester Liberato; BATAGLION, Giandra Anceski; MAZO, Janice Zarpellon. Equoterapia, saúde e esporte: figurações da prática no Rio Grande do Sul, 1970-2000. **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p. 879-897, Sept. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/hcsm/v27n3/0104-5970-hcsm-27-03-0879.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2021.

RODRIGUES, Percília de Oliveira; COSTA, Jaqueline Batista de Oliveira. Equoterapia e aprendizagem da criança com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: Um estudo de caso. **Revista Colloquium Humanarum**, 2013. Disponível em: <http://www.unoeste.br/site/enepe/2013/suplementos/area/Humanarum/Educa%C3%A7%C3%A3o/EQUOTERAPIA%20E%20APRENDIZAGEM%20DA%20CRIAN%C3%87A%20COM%20TRANSTORNO%20DE%20D%C3%89FICIT%20DE%20ATEN%C3%87%C3%83O%20E%20HIPERATIVIDADE%20UM%20ESTUDO%20DE%20CASO.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2022.

SILVEIRA, Michele Marinho da; WIBELINGER, Lia Mara. Equoterapia: qualidade de vida para o idoso sobre o cavalo. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, março 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/6935/5027> Acesso em 20 jan. 2021.

SÔNAGO, Gabriela Leite *et al.* Contribuições da equoterapia ao desenvolvimento de crianças com deficiências: um enfoque interdisciplinar. **SALUSVITA**, Bauru, v.37, n. 3, p. 653-670, 2018. Disponível em:

[https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita\\_v37\\_n3\\_2018/salusvita\\_v37\\_n3\\_2018\\_art\\_13.pdf](https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v37_n3_2018/salusvita_v37_n3_2018_art_13.pdf) Acesso em 28 nov. 2021.

SOUZA, Cássia *et al.* Os benefícios da equoterapia a curto prazo em uma criança com paralisia cerebral: estudo de caso. **Revista Faculdade Montes Belos (FMB)**, v. 9, n. 2, p. 64-141, 2016. Disponível em: <http://revista.fmb.edu.br/index.php/fmb/article/view/225>. Acesso em: 07 dez.2021.

TORQUATO, Jamili Anbar *et al.* A aquisição da motricidade em crianças portadoras de Síndrome de Down que realizam fisioterapia ou praticam equoterapia. **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v. 26, n. 3, p. 515-525, Sept. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/fm/v26n3/a05v26n3.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2021.

VALLE, Lila Maria Ornelas; NISHIMORI, Aparecida Yumi; NEMR, Kátia. Atuação Fonoaudiológica na Equoterapia. **Revista CEFAC**, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rcefac/v16n2/1982-0216-rcefac-16-2-0511.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2021.

#### **Declaração de Interesse**

*Os autores declaram não haver nenhum conflito de interesse*

#### **Financiamento**

*Financiamento próprio*

#### **Colaboração entre autores**

*O presente artigo foi escrito por T. T. F. sob orientação do professor J. R. B. G. J., projetado e concluído no Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Fisioterapia da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP). Ambos os autores cuidaram da parte dissertativa do artigo.*